



## **Violência contra a pessoa: aumento de 75% nos assassinatos, mais de 1.000% nas mortes em consequência de conflitos e dois massacres marcam 2021**

Em 2021, a violência contra a pessoa foi brutal. **Somente nos estados da Amazônia legal foram 28 assassinatos, 80% do total.** A violência nesta região reflete não só a ferocidade da grilagem e do latifúndio, como também o emparelhamento protetor do Estado brasileiro ao setor ruralista. A atuação da “pistolagem sob encomenda” e das “agromilícias”, bem como de agentes públicos, ocasionaram **35 assassinatos por conflitos no campo, no Brasil, em 2021. Desse total, 33 pessoas eram homens e duas eram mulheres.**

Dentre estas ocorrências têm-se que duas delas correspondem a massacres (a CPT considera massacre toda ocorrência de violência contra a pessoa em que 3 ou mais pessoas são assassinadas). Em uma delas pelo menos três indígenas Moxihatetêa, classificados como “indígenas isolados”, foram chacinados na Terra Indígena Yanomami, em Roraima. Na outra, três sem-terra ou “acampados” foram assassinados no Acampamento Ademar Ferreira, em agosto de 2021, em Rondônia. No mesmo período ocorreram 109 mortes em decorrência destes conflitos sangrentos, bem como 27 tentativas de assassinato e 132 ameaças de morte. Além destes dados, foram registradas 75 agressões físicas com ferimentos diversos, um sem-número de intimidações e tentativas humilhantes de subjugação, e 13 ocorrências de tortura praticadas principalmente por agentes privados designados como “fazendeiros”. Estes delitos de homicídio são deliberados e atingem notadamente lideranças de comunidades e sindicalistas, que resistem à usuração.

**Destacamos que em 2022, ainda em dados parciais, já são 14 assassinatos em conflitos no campo.** A maioria ocorreu no estado do Pará (4 assassinatos), onde foi registrado o primeiro massacre em conflitos no campo no ano, no município de São Félix do Xingu. No dia 9 de janeiro, os corpos de José Gomes, o Zé do Lago, sua esposa Márcia Nunes e sua filha Joane Nunes, foram encontrados na propriedade da família. Eles residiam no local há mais de 20 anos, desenvolviam trabalhos de preservação da floresta e mantinham um projeto de reprodução de tartarugas. Eram conhecidos e reconhecidos pelo trabalho ambiental que desempenhavam. A terra ocupada por eles está em área de jurisdição do ITERPA e inserida na APA Triunfo do Xingú, uma área de preservação com mais de 1,5 milhão de hectares. Passados três meses, ainda não temos um posicionamento do Estado em relação às investigações do caso.

**Ao todo, 100 pessoas foram presas em 2021, um aumento de 45% em relação ao ano anterior. Dessas, 30, quase um terço do total, foram presas em um conflito em Rondônia, no dia 17 de novembro.** A PM do estado prendeu cerca de 30 camponeses do Acampamento Escurão, localizado no Lote 32 da Gleba de Corumbiara, em Pimenta Bueno. Participaram da ação a Guarnição de Força Tática e o Núcleo de Inteligência das polícias de Vilhena e Pimenta Bueno. As prisões de homens, mulheres e até crianças se deram no próprio acampamento após diversas incursões das tropas da PM-RO no local. Depois das prisões, os policiais ainda destruíram casas, barracos, roubaram motosserras e espancaram os moradores. Ainda no estado, a polícia militar prendeu também 14 pessoas no dia 04 de setembro, no Acampamento Boa Esperança. Os acampados foram conduzidos algemados à Delegacia de Ariquemes e soltos após intervenção da Defensoria Pública. **Quase metade dos presos em 2021, o foram no estado de Rondônia.**

**Rondônia foi o estado com o maior número de assassinatos (11) e onde ocorreu um dos massacres em 2021.** Maranhão vem em seguida com 9 assassinatos, seguido de Roraima, Tocantins e Rio Grande do Sul, cada um com 3 assassinatos. Dentre as vítimas, 10 eram indígenas, 9 sem-terras, 6 posseiros, 3 quilombolas, 2 assentados, 2 pequenos proprietários, 2 quebradeiras de coco babaçu e 1 aliado. **O número de sem-terras assassinados aumentou 350% de 2020 para 2021, passando de 2 para 9, da mesma forma o número de posseiros aumentou 500%, passando de 1, em 2020, para 6, em 2021. As mortes em consequência saltaram de 9, em 2020, para 109, em 2021. Um aumento de 1.110%.** Dessas, 101 foram de indígenas Yanomamis. **Aumentou, ainda, o número de torturados, passando de 9 para 13, um acréscimo de 44% e de agredidos, que passou de 54 para 75, um aumento de 39%.**

De acordo com análise do antropólogo Alfredo Wagner sobre o tema, “os agressores aumentam de forma perversa e desumana a dor e o sofrimento das vítimas, que não tem meios de se defender por estarem em

uma posição fragilizada pela perda das condições de moradia digna e da terra para cultivo, e, além disto, necessitarem do Estado para sua proteção. Constata-se que somente nos códigos penais modernos são suavizadas as medidas punitivas e superados os instrumentos de violência explícita tais como guilhotina, esquartejamento, força e fuzilamento. Ao contrário, nas relações sociais de produção no campo brasileiro, consultando-se as séries apresentadas nas últimas décadas pela CPT, o corpo não desaparece como alvo principal das violências praticadas. Verifica-se que há uma frequência nos danos físicos e letais infligidos nos corpos das vítimas por modalidades de justiça privada tanto no plano individual, quanto no coletivo, voltadas para os que se encontram em posições de subjugação histórica. O mais assustador é que este tipo de violência aparece disseminada no País em diferentes regiões e afetando diferentes unidades sociais classificadas como subalternas”.

### **Cinco pessoas LGBTI+ são vítimas de violência no campo, segundo levantamento inédito do Cedoc-CPT**

Os dados de violência contra a pessoa, divulgados na publicação *Conflitos no Campo Brasil 2021*, apresentam, pela primeira vez, informações quanto à orientação sexual e à expressão de gênero das vítimas de violência no campo. A iniciativa, que permite a inserção de tais informações no banco de dados do Centro de Documentação Dom Tomás Balduino (Cedoc-CPT), faz parte do empenho em registrar os casos de LGBTIfobia no campo brasileiro.

A possibilidade de inclusão de tais informações no banco de dados é ainda preambular, e deve trazer diversos desdobramentos para a leitura e análise dos dados de conflitos no campo, no Brasil. Algumas ponderações são necessárias, tais como os obstáculos postos pela complexidade de auto identificação das pessoas LGBTI+ com agravamento pela condição de violência, as carências de indicação nas fichas de registro, e de referência no material fonte, dentre outras que devem ser manifestadas no decurso da inserção das informações no banco de dados do Cedoc.

Em 2021, cinco pessoas LGBTI+ foram vítimas de violência no campo, conforme já consta nos dados publicados no relatório. As violências citadas são: humilhação e prisão; assassinato; intimidação e tortura. As categorias que sofreram violências foram duas - indígenas e sem-terra -, sendo quatro destas vítimas identificadas como sem-terras e uma indígena - uma mulher e quatro homens.

#### **Histórico**

O conflito envolvendo o indígena registrou dois tipos de violência em conjunto, humilhação e prisão, tendo sido uma pessoa da categoria "empresário" o agente causador do conflito. No dia 26 de agosto de 2021, no município de Crateús (CE), durante ocupação do território sagrado Cruzeiro Sagrado do Pajé Potyguara, na Terra Indígena (TI) Potyguara Lagoinha, uma liderança LGBTI+ indígena, do sexo masculino, foi detida enquanto acampava, junto a sua comunidade, na terra sagrada. Dentro da viatura policial, o jovem teve convulsões em decorrência da ação.

Na Gleba Bacajá, município de Anapu (PA), no dia 13 de fevereiro de 2021, dois homens homossexuais foram vítimas de intimidação por um grileiro da região. Segundo o registro, dois homens foram até a casa das vítimas, proferindo ameaças, ostentando armas e incendiando a habitação, sob alegação de que a família deveria deixar a área por não ser proprietária do imóvel. No momento da intimidação, o filho de uma das vítimas estava no local.

Área de ocorrência de massacre, no mês de julho do último ano, o Acampamento Tiago do Santos também registrou uma ocorrência de tortura promovida por forças policiais, contra uma mulher sem-terra, lésbica, no dia 16 de fevereiro de 2021. A ação foi realizada por cinco policiais, que estavam em duas viaturas, em Nova Mutum-Paraná, distrito de Porto Velho (RO). Segundo o relato da vítima, os agentes a torturaram com a finalidade de obter informações sobre as lideranças do acampamento. A violência foi acompanhada de insultos, ameaças e intimidação corporal e psíquica.

Sobrevivente do massacre de Pau D'Arco, Fernando dos Santos Araújo, homem gay, sem-terra, foi assassinado com um tiro no dia 26 de janeiro do último ano, na mesma área onde, quatro anos antes, havia escapado da morte no incidente que tirou a vida de dez trabalhadores rurais sem-terra - nove homens e uma mulher - em ação empreendida pelas polícias militar e civil do estado do Pará, na Fazenda Santa Lúcia/Acampamento Nova Vida, município de Pau D'Arco (PA). Fernando era testemunha chave do massacre e sua morte, mesmo após um ano, segue sem respostas e sem responsabilização dos culpados.

## LGBTifobia

Segundo relatório "Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil 2021", divulgado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB) em parceria com a Aliança Nacional LGBTI+, e do qual consta a morte de Fernando, no ano passado houve um aumento de 8% no número de violências do tipo, em relação a 2020. Ao todo ocorreram 276 homicídios (92%) e 24 suicídios (8%). Assim, conforme a publicação, o Brasil segue como o país do mundo onde mais pessoas LGBTI+ são assassinadas no mundo, com o índice de uma morte a cada 29 horas.

O Dossiê "Assassinatos e Violências Contra Travestis e Transexuais Brasileiras em 2021" publicado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) contabilizou ao menos 140 assassinatos de pessoas trans, das quais 135 eram travestis e mulheres transexuais, e cinco homens trans e pessoas transmasculinas. O ano de 2021 indicou aumento de 141% em relação a 2008, ano em que a ONG Transgender Europe (TGEU) iniciou monitoramento global do tipo, quando foram registrados 58 assassinatos.

## Trabalho escravo: maior número de resgatados desde 2013

Em 2021, a fiscalização do trabalho resgatou 1.726 pessoas. Esse é o maior número desde 2013. **Um aumento de 113% em relação ao dado de 2020**, conforme podemos ver na tabela abaixo.

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>CASOS</b>	142	132	80	68	67	86	89	96	169
<b>TRABALHADORES NA DENÚNCIA</b>	1.730	2.494	1.760	751	532	1.465	880	1.104	2.035
<b>LIBERTADOS</b>	1.103	1.242	556	544	389	945	745	810	1.726

**Foram 169 casos de trabalho escravo no meio rural em 2021, um aumento de 76% em relação ao ano anterior.** O estado de Minas Gerais lidera com 51 casos e 757 pessoas resgatadas. Em seguida vem o estado do Pará, com 27 casos, e Goiás com 17.

Em 2021, próximo a Brasília, 116 trabalhadores foram resgatados do trabalho escravo na colheita da palha de milho para cigarros, para a empresa Souza Paiol. Eles recebiam cinco reais por quilo de palha colhido, viviam em alojamentos precários – sem paredes e com goteiras –, iniciavam o trabalho às cinco da manhã e só tinham acesso a duas refeições diárias, a primeira depois de seis horas de trabalho<sup>1</sup>. O proprietário alegou que havia contratado “empresas terceirizadas”, um artifício recorrente utilizado pelos empregadores, favorecidos pela reforma trabalhista de 2017.

Do total de resgatados dessa prática criminoso, 64 eram crianças e adolescentes, o que corresponde a um aumento de 121% em relação ao ano anterior. As regiões Sudeste e Centro-Oeste concentraram o maior número de menores de idades escravizados, 19 cada. Essas duas regiões respondem, também, pelos maiores números de casos de trabalho escravo, de trabalhadores na denúncia e de libertados em 2021. Na região Sudeste foram registrados 59 casos e 919 resgatados, enquanto no Centro-Oeste foram 37 casos e 415 resgatados em 2021.

## **Mais Informações:**

Cristiane Passos – (62) 99307-4305

Mário Manzi – (62) 99252-7437

Amanda Costa – (62) 99309-6781

Andressa Zumpano – (62) 99453-9629

1